

## A Música como componente curricular

### nas escolas públicas e privadas do Piauí: História e Memória

João Valter Ferreira Filho  
Universidade Federal de Campina Grande  
[joao.valter@ufcg.edu.br](mailto:joao.valter@ufcg.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte feito a partir da Dissertação de Mestrado do autor, intitulada *História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade* (UFPI, 2009). O trabalho aborda os processos históricos iniciais e a trajetória do ensino formal de música nas escolas públicas e particulares do Piauí, verificada entre o final do século XIX e o advento da LDB 5692/71, que, instituindo o ensino de Educação Artística em todo o país, ocasionou o desaparecimento da música nas estruturas curriculares do estado. É dado destaque à atuação dos principais educadores que construíram a Educação Musical piauiense, bem como à posição e ao caráter dos estudos musicais nas diversas instituições pesquisadas.

**Palavras-chave:** Música no Piauí. Educação Musical. Música e currículo.

#### 1. A música nos currículos das instituições educacionais piauienses no século XIX e início do século XX

Colonizado em sentido contrário ao da maioria das demais províncias, ou seja, do sertão para o litoral, e com características populacionais também bastante distintas, uma vez que seus habitantes, durante dois séculos, eram praticamente algumas dezenas de vaqueiros espalhados por extensos campos de criação de gado, o Piauí apresenta em sua trajetória histórica uma série de peculiaridades que tornaram lento e assistemático o ensino formal de música em seu território.

De acordo com Bastos (1990), a primeira instituição de ensino a ter aulas de música no estado foi o Estabelecimento dos Educandos Artífices, inaugurado ainda na antiga capital de Oeiras, a 1º de novembro de 1849, e com matrícula inicial de 15 órfãos. Segundo os escritos de Clodoaldo Freitas, datados da primeira década do século XX, “[...] a ideia da fundação de um internato para a educação artística e intelectual dos meninos pobres devemos ao ilustre presidente, Dr. Zacarias de Góis e Vasconcelos”. (FREITAS, 1988, p. 120).

Planejado para ser uma casa de recolhimento e profissionalização para crianças pobres e desamparadas, esse abrigo-escola possuía inicialmente oficinas de marcenaria, ourivesaria, ferraria, alfaiataria e sapataria. Contando em 1856 já com algo em torno de 48 alunos matriculados, o Educandos Artífices passou a ter Música em seu currículo por determinação do governador da Província, Conselheiro José Antônio Saraiva, e a disciplina continuou sendo ministrada mesmo após a transferência da instituição para a nova capital, Teresina. Naquela instituição, a música, assim como as outras disciplinas, assumiu perfil de formação técnica, de cunho profissionalizante, sendo as aulas voltadas para o aprendizado dos instrumentos da banda de música.

Durante alguns anos, a banda do Educando Artífices atuou em diversas ocasiões cívicas e religiosas, não somente em Oeiras e Teresina, mas em diversos povoados e cidades circunvizinhas. Sua última apresentação registrada data de 1870. A escola foi extinta em 1873, sendo substituída por duas experiências malogradas: o Internato Artístico, que funcionou apenas por dois anos, e o Liceu de Artes e Ofícios, criado pela Lei n. 225, de 13 de julho de 1900, mas que não chegou sequer a ser instalado. Somente em 1909 é que a lacuna deixada pelo Educandos Artífices viria a ser preenchida. Segundo Queiroz:

Em 1909, no governo de Nilo Peçanha, foi fundada em Teresina a Escola de Aprendizes Artífices, com aulas de Letras, Desenho e diversas oficinas, além de aula noturna para maiores de 16 anos. [...]. Posteriormente foi denominada Escola Industrial do Piauí [depois Escola Técnica Federal do Piauí] e hoje Centro Federal de Educação Tecnológica. (QUEIROZ, 2008, p. 37).

O ensino de Música, entretanto, não teve continuidade nestas instituições posteriores.

Outrossim, se na instituição voltada para crianças carentes a música havia sido ensinada desde o final do século XIX, na principal escola pública voltada para os filhos das famílias mais abastadas a situação era, curiosamente, diferente. O Liceu Piauiense, mesmo depois de transferido para Teresina, continuou sem contar com estudos musicais em seu currículo, conforme atestam os estudos de Vasconcelos (2006), cuja pesquisa nas grades curriculares da instituição revela que, até o advento da Reforma Capanema, na década de

1930, nenhuma disciplina relacionada à prática musical fez parte do currículo regular da escola.

Entrementes, as instituições particulares parecem ter sempre procurado valorizar o ensino musical. É o caso do Colégio de Nossa Senhora das Dores, escola particular que funcionou em Teresina entre os anos de 1882 e 1889, com regime de internato e externato. Ministrada como disciplina optativa, ao lado de Escrituração Mercantil, a música era uma das aulas mais caras da instituição, tendo o preço de Rs. 5\$000, enquanto disciplinas como Latim, Francês e Álgebra custavam Rs. 3\$000. Talvez isso explique o fato de que, no ano de sua fundação, dentre os 103 matriculados no ensino secundário do Colégio, apenas 11 estavam inscritos nas aulas de Música (QUEIROZ, 2008). Outras escolas particulares daquele período também traziam Música como disciplina optativa ou complementar em seus currículos, como era o caso do Colégio Jugurtiano, que, no ano letivo de 1887, oferecia aulas de instrumentos musicais aos domingos, no horário do almoço. O mesmo sistema era adotado pelo Ateneu Piauiense (fundado em 1903) e pelo Curso Noturno Portella Parentes (1911).

Data também do final do século XIX o primeiro material didático de música escrito em solo piauiense: o livreto *Preleções de Música*, de autoria da professora Lídia Monteiro, publicado no ano de 1891. Tratava-se de uma coleção de lições de solfejo básico voltadas para crianças e adolescentes.

## 2. O ensino de Música na Escola Normal Oficial do Piauí

A obrigatoriedade das disciplinas da área de música nos currículos das escolas públicas no Piauí teve seu início através de uma grande reforma educacional local empreendida pelo Governador Antonino Freire, a partir do ano de 1909. Intelectual de notável atuação na sociedade piauiense da época, Freire fora professor-fundador da Escola Normal Livre, fundada em 1908. Ao ser nomeado Governador do Piauí, tratou imediatamente de oficializar a instituição, alterando a natureza da Escola de Livre para Oficial e estabelecendo um novo currículo, regulamentado através do Decreto n. 434, de 19 de abril de 1910. É nesse programa que podemos encontrar, pela primeira vez na História da

Educação do Piauí, a disciplina música constando como obrigatória na grade curricular de uma instituição de ensino. O Decreto determinava, ainda, que a disciplina deveria ser ministrada por uma professora com comprovadas capacidades musicais, a ser contratada por meio de concurso público.

O quadro a seguir mostra a posição da disciplina na grade curricular de 1910 do Curso Normal, desenvolvido em três séries:

**QUADRO 1:** A música na grade curricular da Escola Normal Oficial - 1910.

| 1ª Série                   | 2ª Série                             | 3ª série   |
|----------------------------|--------------------------------------|--|
| Português                  | Português                            | Língua Portuguesa                                  |
| Francês                    | Francês                              | EMC  |
| Aritmética                 | Geometria                            | Metodologia  |
| Geografia e<br>Cosmografia | História Universal e do<br>Brasil    | Noções de Higiene,<br>História Natural e Agronomia |
| Desenho                    | Desenho                              | Desenho e Caligrafia                               |
| Música                     | Música                               | Música   |
| Trabalhos de Agulha        | Trabalhos de Agulha e<br>Cartografia | Trabalhos de Agulha<br>e Cartografia               |
|                            |                                      | Noções de Física, Química e<br>Meteorologia        |
|                            |                                      | Pedagogia  |

**Fonte:** Soares (2008)

Ao longo dos quarenta anos seguintes, o currículo da Escola Normal Oficial do Piauí passou por nove reformulações sucessivas, nos anos de 1911, 1916, 1918, 1921, 1922, 1931, 1933, 1934 e 1938. Em todas essas modificações a Música foi mantida como disciplina obrigatória, sofrendo apenas alterações em sua nomenclatura nas reformas de 1921 e 1922, quando passou a ser chamada de “Música Vocal”. Em 1947, a Escola Normal Oficial se adaptou à Lei Orgânica do Ensino Normal, de âmbito federal, que tornava obrigatório o ensino de Canto Orfeônico em todo o Brasil.

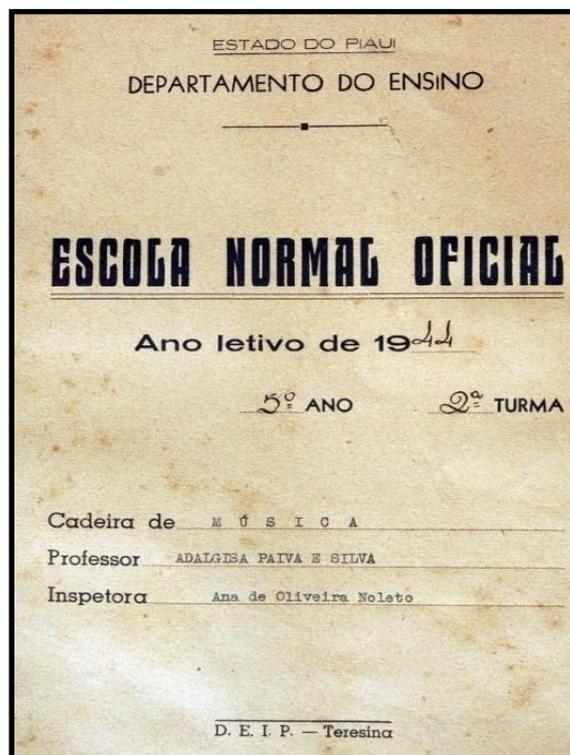
A primeira professora de Música na Escola Normal Oficial foi a maestrina Firmina Sobreira Cardoso, contratada a convite de Antonino Freire. Segundo Ferro (1996, p. 106):

Para a implantação definitiva do ensino normal, o governo solicitou a vinda da professora normalista Firmina Sobreira [...], formada pela Escola Estadual do Estado do Maranhão, que se aplicou à consolidação do curso normal e é, pela sua dedicação à causa, considerada como uma das principais responsáveis pela continuidade da formação de professores.

Firmina Sobreira, que também lecionava a disciplina Pedagogia, assumiu ainda a Direção da Escola, além de entrar para a História da música piauiense por ser a compositora da melodia do Hino do Piauí, em parceria com o Cônego Leopoldo Damasceno. Um documento de época localizado pela pesquisadora Amparo Ferro faz alusão à importância da professora Firmina com as seguintes palavras: “[...] sem ela, a importante reforma de 1910 teria resvalado logo no desprestígio da opinião pública” (FERRO, 1996, p. 106).

Firmina Sobreira foi sucedida no ensino de Música na Escola Normal Oficial pela professora Ana Bugyja Britto, no final da década de 1920 ou início da década de 1930. No início da década de 1940, assumiu a cadeira – agora batizada como Canto Orfeônico – a musicista Adalgisa Paiva e Silva, contratada primeiramente através de termos temporários, e aprovada em concurso público para a disciplina no ano de 1955.

FIGURA 1 – Diário de classe da disciplina Música na Escola Normal Oficial. 1944



Fonte: Silva (2008)

Nas décadas de 1960 e 1970 o ensino de Música na Escola Normal – já então sob a nova denominação de Escola Normal Antonino Freire – ficou a cargo da professora Susana Gondim Cavalcanti, que desenvolvia trabalhos de música coral com base em repertório folclórico e de domínio popular.

### 3. Música no Colégio das Irmãs

Outra escola a imprimir notória visibilidade à disciplina de Música em sua grade curricular nas primeiras décadas do século passado foi o Colégio Sagrado Coração de Jesus, mais conhecido como Colégio das Irmãs. Esta instituição surgiu como fruto de uma solicitação de auxílio educacional feita por D. Joaquim Antônio de Almeida, então bispo da Diocese de Teresina, à congregação italiana das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, organismo da Igreja Católica que já tinha experiência na fundação de instituições de ensino em diversos outros pontos do mundo.

O Colégio das Irmãs ofereceu Música como atividade extracurricular desde seus primeiros anos de funcionamento. Queiroz (2008) menciona a participação de alunas internas executando música instrumental para piano, violino e bandolim na solenidade de encerramento do ano letivo de 1908. Silva (2008) faz referência ao estudo de Música no Colégio das Irmãs ao abordar as primeiras experiências musicais de Adalgisa Paiva, ainda enquanto adolescente, entre os anos 1910 e 1917.

Ao que parece, as aulas de instrumentos eram ministradas nos horários de folga das alunas internas. De acordo com Queiroz (2008), a mensalidade regular da escola, no valor de Rs. 40\$000, não incluía as aulas de Pintura e Música, o que nos leva a deduzir que essas disciplinas, também no Colégio das Irmãs, eram consideradas optativas ou complementares. O programa de piano da escola era desenvolvido de acordo com os moldes de conservatório, ou seja, através da aquisição do repertório considerado universal. É o que podemos deduzir da descrição feita por Silva (2008, p. 28) a respeito da iniciação musical que sua avó teria adquirido naquele colégio:

Pagando uma taxa a mais junto à mensalidade, Adalgisa pode iniciar-se na Música, escolhendo como instrumento o piano. Durante sua orientação musical, ela vai

vivenciar conhecimentos sobre a música clássica europeia, saber apreciar a ópera e a opereta e exercitar-se ao piano através do aprendizado dos hinos e da música popular italiana.

O primeiro registro em que a Música surge como disciplina obrigatória no Colégio das Irmãs data de 1931, quando, segundo Silva (2007) a Música foi uma das principais disciplinas trabalhadas pelas irmãs italianas no Curso Normal. De fato, essa importância pode ser verificada no fato de que a disciplina consta como parte da grade curricular de todas as cinco séries no programa do ano de 1937.

Em meados da década de 1940, com a obrigatoriedade da implantação do Canto Orfeônico, as aulas de instrumentos foram extintas e os estudos de Música no colégio passaram a consistir em lições que abordavam os aspectos básicos da Teoria Musical, a vida de compositores de Música erudita e a prática coletiva do canto. A primeira professora da disciplina foi a também ex-aluna do internato, Adalgisa Paiva e Silva.

Os depoimentos das ex-alunas colhidos por Silva (2008) revelam, ainda, que as aulas de Canto Orfeônico desenvolvidas no Colégio das Irmãs possuíam também um forte caráter humanizador e fraterno, sobretudo no que diz respeito ao trabalho de equipe e ao desenvolvimento do senso estético das alunas.

De acordo com Burke (2004) esse tipo de dado pode ser verificado ou comprovado também a partir da análise de fontes imagéticas de época. A figura 3 é uma fotografia da turma de Canto Orfeônico do ano de 1946. Nela podemos ver que a disposição diagonal do grupo – desfavorecendo, inclusive, a eventual visualização do nome da Instituição ou de seu brasão – e a atitude, de certa maneira, mais informal ou mesmo casual das alunas fotografadas, destoam totalmente do padrão fotográfico escolar tradicional da época, que, via de regra, procurava primar por alunos distribuídos de maneira uniforme e simétrica, em tomada frontal à fachada da Instituição, com destaque, ainda, para as figuras dos professores. Assim, nesse caso específico e, pelo menos com relação a essa fotografia em especial, podemos inferir que a fonte imagética confirma as impressões que perpassam os depoimentos das ex-alunas de Adalgisa Paiva no Colégio das irmãs.

FIGURA 3 – Turma de Canto Orfeônico de Adalgisa Paiva no Colégio das Irmãs. 1946.



Fonte: Silva (2008)

O repertório ensaiado Adalgisa com suas alunas era, em grande parte, composto de canções cívico-religiosas que giravam em torno das festividades e demais momentos importantes do Colégio. O depoimento de Tereza Martins, ex-aluna do Colégio Sagrado Coração de Jesus, ilustra peculiarmente esse aspecto das aulas de canto:

Lembro-me que uma vez, estávamos em sala de aula com ela quando uma pessoa chegou e disse – Olhe, a irmã mandou avisar que o interventor está visitando a Escola e passa já por aqui. De momento ela criou uma Música: “Salve o nosso ilustre interventor, Salve!” [...], e quando o visitante chegou, nós o saudamos a quatro vozes, iniciando com a mais grave, a quarta, depois entramos com a terceira e assim por diante até formarmos o acorde final, foi a coisa mais linda do mundo. E tudo de improviso! (MARTINS, depoimento oral, apud SILVA, 2008, p. 60).

FIGURA 4 – Adalgisa Paiva regendo o Coro Orfeônico do Colégio das Irmãs. [194-?].



Fonte: Silva (2008).

#### 4. O declínio institucional do ensino de música nas escolas regulares

Como podemos verificar, a pesquisa documental revela um considerável esforço de diversos estabelecimentos de ensino na busca por enquadrar o ensino de música em sua grade curricular, especialmente nas décadas de 50 e 60 do século XX. O quadro 2 relaciona os professores de música com atuação documentada nas escolas de ensino regular até o final da década de 1960.

**QUADRO 2:** Professores de Música nas escolas regulares do Piauí até o final da década de 1960.

| <b>Professor(a)</b>           | <b>Atuação</b>  |
|-------------------------------|---|
| Amália Pinheiro               | Teresina – Liceu Piauiense – ?                            |
| Adalgisa Paiva e Silva        | Teresina – várias escolas – décadas de 1940-60            |
| Ana Bugyja                    | Teresina – Escola Normal Oficial – década de 1930-40      |
| Carmen Alayde de Freitas      | Corrente – Instituto Batista Industrial – ?               |
| Edmée Rego Pires de Castro    | Parnaíba – Ginásio Nossa Senhora das Graças – ?           |
| Elisabeth Jackson Johnson     | Corrente – Instituto Batista Industrial – ?               |
| Firmina Sobreira              | Teresina – Escola Normal Oficial – até meados de 1930     |
| José Vidal Ferreira           | Teresina – Colégio São Francisco de Sales (Diocesano) – ? |
| Lídia Monteiro                | Teresina – ? – Entre 1880 e 1900                          |
| Maria José Pires              | Parnaíba – Ginásio Nossa Senhora das Graças               |
| Pretonília Rêgo               | Oeiras – ? – por volta de 1962                            |
| Rogério Alves Feitosa         | Jaicós – ? – por volta de 1864                            |
| Tomás de Aquino Soares Júnior | Teresina – Liceu Piauiense – primeira metade do século XX |
| Vitorina Bonifazzi            | Aulas de piano no Colégio das Irmãs – por volta de 1928   |

Fonte: Autor (2009)

No início da década de 1970 foram fundados o Coral e a Banda de Música da Escola Técnica do Piauí, importantes iniciativas de ensino musical conduzidas, respectivamente, pela maestrina Clóris Oliveira e pelo maestro Luís Santos. Esses dois grupos seriam o embrião do atual Curso Técnico em Música do IFPI – Instituto Federal de Educação do Piauí – fundado no início da década de 1980.

Entretanto, o processo de consolidação do ensino de música nas escolas do Piauí foi consideravelmente refreado a partir da implantação da LDB 5692/71, que criou a disciplina chamada Educação Artística, de caráter polivalente e a ser ministrada por um único profissional docente. Aquele foi um momento muito delicado em todo o país, pois não havia professores preparados para ensinar todas as áreas de artes ao mesmo tempo. A professora Orlânia Freire explica que, em Teresina:

Nessa época os diretores de escolas passaram a buscar aflitadamente profissionais que fossem capazes de ministrar aulas de Educação Artística. [No Piauí] não havia no mercado de trabalho um único profissional graduado em curso de artes com domínio em todas as áreas de artes para cumprir as exigências da nova lei. (FREIRE, Depoimento escrito, 2008).

Frente ao novo desafio, os professores de Música que atuavam nas escolas procuraram a polivalência de forma autodidata, o que tornou o ensino muito precário. O governo do estado optou por criar, em 1974, um serviço emergencial de formação de professores polivalentes em Arte, um organismo denominado CEPI – Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares –, que passou a oferecer cursos de capacitação artística para professores da rede pública de ensino. Esses cursos foram a principal possibilidade de formação de professores de Arte no Piauí até o ano de 1977, ano em que a Licenciatura Curta em Música para o 1º Grau da UFPI foi reconfigurada para oferecer um ensino polivalente.

O advento desse ensino polivalente em Arte praticamente ocasionou a extinção dos estudos específicos de música na rede de ensino do Piauí, situação que só passou a ser modificada a partir do ano de 2008, quando da promulgação da lei 11.769/2008, que voltou a estabelecer música como disciplina curricular obrigatória em todo o país.

## 5. Considerações finais

Como podemos verificar a partir do que foi exposto no presente trabalho, o ensino formal de música nas escolas regulares do Piauí, até o início da década de 1970, apresenta um perfil de extrema fragilidade pedagógica e institucional, perfil este notadamente marcado pela inexistência de políticas públicas e de iniciativas mais consistentes, que

pudessem gerar um ambiente propício para uma efetiva musicalização escolar de sua população. No entanto, apesar de tudo isso, a Educação Musical piauiense foi também caracterizada por iniciativas pontuais que, por diversas vezes, mostraram bastante vigor e intensidade, gerando frutos e semeando esperanças. A atuação de professores e professoras, muitas vezes trabalhando em circunstâncias adversas, marcou profundamente a vida e a sociedade piauiense e, por isso mesmo, o estudo desses processos históricos e mesmo dos traços biográficos de tais personagens, se revelam como sendo de grande relevância para a compreensão da identidade musical do povo piauiense.

## Referências

BASTOS, C. de A. *Manifestações musicais no Piauí*. [S.l.: s.n.], 1990.

BURKE, P. *Testemunha ocular: História e Imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

FERREIRA FILHO, J. V. *História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade*. Teresina, 2009. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação). Teresina: UFPI, 2009.

FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: FCMC, 1996.  
FREIRE, M. O. M. *Depoimento escrito*. Memorial concedido ao pesquisador Autor. Teresina, nov. 2008.

FREITAS, C. *História de Teresina*. Teresina: FCMC, 1998.

QUEIROZ, T. de J. M. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz: Ética, 2008.

SILVA, E. M. P. *Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora*. Teresina, 2008. 126 f. Monografia (Especialização em Educação Musical) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2008.

SOARES, N. P. L. *Escola Normal em Teresina: reconstruindo uma memória da formação de professores – 1864 - 2003*. Teresina: s/ed, 2008.